



Ilê Axé Ibecê Alaketu Ogum Megegê como território de cura na cidade de Governador Mangabeira-BA

Nalanda Kelly Lopes Silva*¹, Antônio Carlos Santos Silva Pinheiro¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

***nalandakellylopes@gmail.com,**

RESUMOS - GT 01 – ETNICIDADE, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Palavras chave: Espiritualidade; Cuidado cultural; Candomblé

O espaço sagrado do Candomblé configura-se como território onde saúde e espiritualidade se interrelacionam, sendo o adoecimento compreendido como desarmonia entre corpo, mente e espírito. O objetivo deste estudo foi evidenciar as escrevivências no Ilê Axé Ketu, destacando a articulação entre espiritualidade, terapias tradicionais e a promoção do cuidado cultural. Trata-se de um estudo decolonial, designado como relato de experiência pautado na epistemologia decolonial de Conceição Evaristo (2009), integrando as vivências e memórias deste espaço de cuidado, numa narrativa que funde escrever/experiência vivida na construção do conhecimento. O Ilê Axé Ibecê Alaketu Ogum Megegê, pertencente à nação Ketu, foi fundado em 1920 por Pai Nezinho de Ogum, (*Nezinho bom de pó*). Localiza-se no Portão de Muritiba, em Governador Mangabeira-BA e ergue-se como um símbolo de fé, resistência e continuidade ancestral. Atualmente, é liderado pela Yalorixá Mãe Cacho de Omolu, guardiã dos fundamentos e responsável por manter viva a tradição iorubá herdada dos mais velhos. A comunidade se reúne para louvar os orixás e os ancestrais, com destaque para Ogum, força guerreira que abre caminhos, protege e sustenta a história desta casa. As lideranças do Terreiro são guardiãs dos saberes ancestrais, conduzindo os rituais que promovem a harmonização energética e a restauração do bem-estar. Elementos como o bóri, cerimônia voltada ao Orí, que simboliza a cabeça e a conexão com o destino, e o ebó, prática de purificação e reequilíbrio, são indispensáveis para a manutenção da vitalidade. O terreiro, através dos ebomis,



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiral da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate das perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



detentores de conhecimentos fitoterápicos e culturais, representa ainda um espaço de empreendedorismo ético e fortalecimento comunitário. O Ilê Axé manifesta-se como espaço terapêutico onde o cuidado transcende o biológico, integrando práticas espirituais como o bóri, que visa o alinhamento do Orí — eixo central da consciência e vitalidade. O ebó, executado para purificação e equilíbrio energético, potencializa a cura de enfermidades crônicas e transtornos emocionais. Banhos com ervas medicinais, preparados e aplicados pelos ebomis, atuam como intervenções fitoterápicas que fortalecem corpo e mente. O terreiro também se configura como espaço de empreendedorismo ético, com atividades ligadas à produção de insumos terapêuticos e prestação de serviços comunitários. Conclui-se que, a existência e resistência das práticas em saúde do Ilê Axé fortalece a dimensão ancestral, cultural, política e ética do cuidado, promovendo saúde integral e valorizando a espiritualidade enquanto recurso terapêutico. O reconhecimento, fortalecimento e valorização desta instituição como espaço de cura amplia o olhar sobre a espiritualidade e sustentabilidade dos Povos e Comunidades de Terreiro, território essencial de cura e resistência cultural.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, C. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. Scripta, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009.